



BANCARINHO

Edição

807

31/08/2016 - ANO: XII



CONTRAFUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Proposta de 6,5% pode levar bancários à greve a partir de 6 de setembro

O setor bancário que no primeiro semestre obteve lucro de R\$ 29,7 bilhões, quer reajustar o salário dos funcionários em 6,5% mais abono de R\$ 3 mil, índice muito abaixo da inflação do período, projetada em 9,57% e do reivindicado, 14,78%. As regras para a PLR continuariam as mesmas de 2015 e o vale-cultura seria extinto a partir de dezembro, se não for renovado pelo governo federal.

O Comando Nacional dos Bancários indica a rejeição da proposta que não atende

reivindicações dos bancários de aumento real, nem PLR, vales e auxílio-creche maiores, nem proteção aos empregos. E cobrou resposta para outros pontos como licença-paternidade de 20 dias, vale-refeição durante a licença-maternidade, fim da desigualdade salarial entre homens e mulheres, melhoria nas condições de trabalho, mais saúde e segurança.

Diante da proposta apresentada, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, está convocando todos os bancários da base sindical de Dourados para avaliar a proposta e vai seguir a orientação do Comando Nacional para rejeitar a proposta.

FINANCEIRAS: Após quatro rodadas, as negociações não avançaram, Financeiras, diante disto o Sindicato dos Bancários de Dourados fará na segunda-feira uma assembléia para discutir a proposta apresentada pela Fenacrefi, e decidir pela greve por tempo indeterminado.

BB e CEF elegem delegados sindicais

Terminou na sexta-feira a eleição para delegados sindicais no Banco do Brasil e Caixa Econômica.

A votação aconteceu em todas as unidades do BB e na Caixa Econômica onde havia candidatos inscritos para a eleição, já que o acordo prevê um delegado para cada unidade. No Banco do Brasil para a base sindical de Dourados são três vagas.

Confira os eleitos

Banco do Brasil: Aparecida Fátima M. B. Santos (Ag. Nova Alvorada do Sul), Fernando Costa Nogueira (Ag. Marcelino Pires) e Valdeci Antonio Zaniboni (Ag. Maracaju)

Caixa Econômica:

Alexandre S. Duarte (ag. Weimar Torres) Eduardo M. Pinho (ag. Marcelino Pires) José V. Zanchetta (ag. Jardim Água Boa) Victor A. P. Wondracek (ag. Dourados) Fernanda D. Santos (ag. Maracajú)

Negociações também não avançam na Caixa e BB

A julgar pelas negociações, não será fácil arrancar novas conquistas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. A rodada de ontem no BB, foi marcada por negativas: Contratações, incorporação de escriturários ao PCR (Plano de Cargos e Remuneração), adoção do índice de 6% nas faixas da carreira de antiguidade e pagamento de VCP (Verba de Caráter Pessoal) para funcionários envolvidos em processos de reestruturação.

A Caixa não avançou e para quase todas as reivindicações apresentadas, o banco alegou cumprir a legislação para negar as demandas. Sobre isonomia, a instituição justificou limitação do DEST (Departamento de Controle das Estatais). Negativa também para carreira, estrutura e segurança nas agências. Apesar do lucro de R\$ 2,4 bilhões no primeiro semestre de 2016, a empresa disse que a colocação de biombos entre os caixas tem custo muito alto e não vale a pena. Notícias nada animadoras em relação ao ponto eletrônico.

Diante do cenário e da proposta apresentada pela Fenaban em mesa única, os bancos estão arrastando os bancários para a greve, avalia Edson Rigoni secretário geral do Sindicato.

ASSEMBLÉIA SEXTA-FEIRA DIA 2

TODOS AO SINDICATO AS 18H

Só a luta te garante! Assembléia nesta sexta-feira 2 de setembro, a partir das 18h, vai analisar a proposta apresentada pela Fenaban e, definição de greve geral a partir do dia 6 de setembro.

